

BIOSSEGURANÇA PARA PREVENÇÃO DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

João Paulo De Jesus Santos Filho¹, Laís Gonçalves Conceição², Tarcísio de Araújo da Conceição³, Cássia Vargas Lordelo⁴

¹Graduando em farmácia (FAMAM), joaojs25paulo@outlook.com; ²Graduanda em farmácia (FAMAM), laiss014@gmail.com; ³Graduando em farmácia (FAMAM), araujofarmacia@outlook.com, ⁴Mestre em Farmácia (UFBA), FAMAM, caulordelo@hotmail.com

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de COVID-19, o novo coronavírus (Sars-Cov-2). A transmissão desse vírus ocorre por meio de gotículas respiratórias, procedimentos geradores de aerossóis, assim como pelo contato físico com objetos e superfícies contaminadas. Essa infecção tornou-se uma ameaça latente à saúde pública no mundo, que cresceu de forma exponencial e se disseminou rapidamente, permanecendo rodeada de indagações e incertezas, como o surgimento de novas mutações. Esta pesquisa teve como objetivo identificar as principais medidas de biossegurança para prevenção da COVID-19 em profissionais de saúde. Trata-se de uma revisão literária através de levantamento do tema, utilizando banco de dados nacionais. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica na base de dados Google Acadêmico. A estratégia de levantamento bibliográfico foi a busca pelos descritores: “Biossegurança”, “Serviços hospitalares” e “Profissionais de saúde.”. Os critérios de inclusão foram artigos, língua portuguesa, gratuitos, e período entre 2019 e 2021. O critério de exclusão foi a indisponibilização do artigo na íntegra on-line. Após aplicados os critérios foram selecionados 6 artigos. Evidenciou-se que a principal forma de contágio da COVID-19 aos profissionais de saúde foi o uso inadequado dos EPIs em seus locais de trabalho. Esse fato motivou a busca por avaliar a eficácia da proteção dos EPIs, além da importância do uso de checklist de verificação da paramentação e desparamentação. Dessa forma o modo de transmissão é a quebra da barreira de proteção, de modo que a utilização correta de máscaras, gorros, luvas, roupas de proteção/aventais, propés, óculos de proteção ou protetor facial protege os profissionais expostos aos riscos da COVID-19. Nesse sentido, para reduzir a probabilidade de transmissão nosocomial e a vigilância contínua na linha de frente dos profissionais, com abordagem estratificada de risco foi adotada em relação ao EPI.

Palavras-chave: COVID-19. Biossegurança. Serviços Hospitalares. Profissionais de saúde.